

Estética II

1º Semestre de 2024

Disciplina Optativa

Destinada: alunos de Filosofia e de outros departamentos

Código: FLF0219

Pré-requisito: FLF0218

Prof. Ricardo Fabbrini

Carga horária: 120h

Créditos: 06 (04 aula e 02 trabalho)

Número máximo de alunos por turma: 80

Título: Estetização da vida na modernidade artística.

I - OBJETIVO:

O objetivo do curso é caracterizar o imaginário da modernidade artística (da segunda metade do século XIX aos anos 1970 do século XX), a partir da crença que certos artistas de vanguarda depositaram nos poderes transformadores da arte, no sentido da “estetização da vida”. Procura, em outros termos, examinar as diferentes versões do “fim da arte” (ou “morte da arte”), entendido como baralhamento entre arte e vida: 1) na origem da modernidade artística (o dandismo em Charles Baudelaire e D’ Aurevilly): 1850-1900; 2) no período das vanguardas históricas (construtivas ou “negativas”: o dadaísmo e o surrealismo): 1900-1930; 3) na época das vanguardas tardias; e da dita contracultura (os happenings e o situacionismo): 1945-1970; 4) no projeto de estetização da vida no Brasil, do concretismo (1952) à arte de guerrilha (de 1969-1973) que se apropriaram da teoria da gestalt, da fenomenologia de Merleau-Ponty e do existencialismo sartreano entre outros referenciais; 5) arte e vida nos anos 1990 e 2000: estética relacional; comunidade e heterotopia em Nicolas Bourriaud; Jacques Rancière; e Michel Foucault.

II- CONTEÚDO:

I – As origens da modernidade artística: 1822-1900.

a. A noção de tempo histórico descontínuo e a perspectiva do presente como ponto de vista inevitável: "Il faut être absolument moderne" (Charles Baudelaire); b) a questão da emancipação: arte e negatividade (a dialética negativa como sinônimo de revolta cultural); d. Exame da relação entre arte e vida (o dandismo) a partir dos seguintes textos: "A janela de esquina do meu primo" (1822), de E. T. A. Hoffmann; c. "O Homem da multidão" (1840), de Edgar Allan Poe; "O dandismo e George Brummell" (1845) de J. B. D' Aurevilly; d. O "Pintor da vida moderna" (1869) de Charles Baudelaire: "Il faut être absolument moderne."; e. "Às avessas" (1884) de J- K Huysmans; c. Walter Benjamin e as "Passagens": "Paris do Segundo Império": a boêmia; o flâneur e a modernidade.

II – O projeto das vanguardas históricas: 1900-1930.

a. O projeto moderno de estetização da vida e a "teoria crítica" segundo Peter Bürger: a questão da "autonomia da arte"; arte e negatividade (a dialética como sinônima de revolta cultural); b) A caracterização da obra de arte de vanguarda: a relação entre obra de arte orgânica e obra de arte não orgânica (a "montagem"): Gyorg Lukács; Theodor Adorno e Walter Benjamin; c. A caracterização das vanguardas artísticas segundo Octavio Paz: a busca do "novo"; a mudança perpétua; o culto ao transitório; o elogio da estranheza radical; a ruptura com a tradição e a instauração de uma "tradição da ruptura"; a paixão crítica marcada pela dupla negação: da tradição e de si mesma; a aceleração do tempo histórico: a cisão entre o presente, o passado e o futuro, numa concepção de tempo dividido, num presente fugaz, sem um passado regulador, e voltado para um futuro, - região do inesperado e da esperança (a "utopia"); a "crença" nas idéias de evolução, de progresso, de aperfeiçoamento, ou seja, de tempo sucessivo, homogêneo, cumulativo e "vazio"; o interesse pelas "alteridades": a arte negra, pré-colombiana e oceânica (Carl Einstein); o cosmopolitismo político, econômico e

artístico; a “desmedida” confiança nos poderes transformadores da técnica e da arte (a relação entre arte e revolução) etc.

III: As vanguardas tardias e a dita contracultura: 1945-1970.

a. A “Teoria da Deriva” em Guy Debord e Constant (1958-1972): Arte e cidade: os situacionistas; b. Da *action-painting* à desmaterialização da arte: a caracterização da modernidade tardia. Alguns exemplos: a *pop art*; *Enviromments*, *Happenings* e *Performances*; a arte minimal; *body-art*; *land art* e *earth art*; *video-art*; arte conceitual (grupo Fluxus e Art & Language).

IV: O projeto de estetização da vida no Brasil: 1952-1973.

a. concretismo e a Teoria da Gestalt; b. o neoconcretismo e a apropriação da fenomenologia de Merleau-Ponty (via Ferreira Gullar e Mario Pedrosa); c. a arte de guerrilha e os impasses do projeto conceitualista no Brasil (1969-1973); d. exame de caso: o espaço de Lygia Clark: das superfícies moduladas (da fenomenologia) aos objetos relacionais (ao dito pós-estruturalismo).

V: Arte e vida depois das vanguardas artísticas: 1990-2000.

a. A “partilha do sensível” em Jacques Rancière; b. “Estética relacional” e “arte colaborativa” em Nicolas Bourriaud; c. A “heterotopia” em Michel Foucault; d. A “comunidade” em Giorgio Agamben, Roland Barthes e Fernand Deligny; e. A “beleza do gesto” e a “beleza exorbitante” em Jean Galard.

III - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Dissertação de fim de curso.

IV - BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor W. “Prismas: crítica cultural e sociedade”, São Paulo, Ática, 1998.

_____, “Teoria Estética”. Lisboa, Martins Fontes, 1970.

_____.& HORKHEIMER, M. *Indústria Cultural*. In: “Dialética do Esclavamento”. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.

APOLLINAIRE, G., “Pintores cubistas”. Porto Alegre, L&PM, 1997.

ARAGON, L. “O camponês de Paris”. Rio de Janeiro, Imago, 1996.

ARGAN, G. “Arte Moderna”. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

D’AUREVILLY, J. B. *O dandismo e George Brummell*. In Manual do dândy: a vida como estilo. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

BAUDELAIRE, C. (org. Teixeira Coelho). “A Modernidade de Baudelaire”. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.

_____, “O pintor da vida moderna”. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BENJAMIN, Walter, “Charles Baudelaire: Um Lírico no Auge do Capitalismo. (obras escolhidas III)”. São Paulo, Brasiliense, 1989.

_____, “Magia e Técnica, Arte e Política (obras escolhidas)”. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo, Brasiliense, 2ª ed., 1986.

_____, “Passagens”. São Paulo: Imprensa Oficial/ IMESP, 2007.

BERENSTEIN JACQUES, Paola (org.), “Apologia da deriva, escritos situacionistas sobre a cidade”. Rio de Janeiro; Casa da Palavra, 2003.

BOURRIAUD, Nicolas. “A arte moderna e a invenção de si”, São Paulo, Martins Fontes, 2011.

_____, “Estética relacional”, São Paulo, Martins Fontes, 2009.

_____, “Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo”. São Paulo, Martins Fontes, 2009.

_____, “Radicante: por uma estética da globalização”. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

BÜRGER, Peter. “Teoria da Vanguarda”. São Paulo, Cosac & Naify, 2008.

CARERI, Francesco. “Walkscapes: o caminhar como prática estética”. São Paulo, Gustavo Gili, 2013.

COHEN, Renato, “Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação”. São Paulo, Perspectiva, 1989.

FERREIRA, G. & COTRIN, C. (orgs). “Escritos de artistas: Anos 1960-1970”. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2016.

CABANNE, P. “Marcel Duchamp: Engenheiro do Tempo Perdido”. São Paulo. Perspectiva, 1987.

DEBORD, Guy. “Théorie de la derive”. In Internationale Situationniste no. 2. Paris, dez. 1958 (em BERENSTEIN JACQUES, 2003).

DIDI-HUBERMAN, Georges (org). “Levantes”. São Paulo: Edições SESC, 2017.

EINSTEIN, Carl, “Nergerplastik: escultura negra”. Florianópolis (SC): Editora da UFSC, 2011.

FABBRINI, R. “O Espaço de Lygia Clark”. São Paulo, Atlas, 1994.

FASCINA, F. (org). “Modernidade e Modernismo”. São Paulo, Cosac & Naify, 1998.

_____, “Primitivismo, Cubismo, Abstração”. São Paulo, Cosac & Naify, 1998.

-
- FOUCAULT, Michel. "O corpo utópico, as heterotopias". São Paulo, n-1 Edições, 2013.
- _____, *Outros Espaços*. In "Estética: literatura e pintura, música e cinema". Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2001.
- GALARD, Jean, "Mort des Beaux-Arts", Paris, Seuil, 1971.
- _____, "A Beleza do Gesto: uma estética das condutas". São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.
- _____, "Beleza Exorbitante". São Paulo, Editora Fap-Unifesp, 2012.
- GENETTE, Gérard, "Oeuvre de l'art: Immanence e Transcendence", São Paulo, Seuil, 1994.
- GOLDBERG, RoseLee, "Arte da performance: do futurismo ao presente". São Paulo, Martins Fontes, 2016.
- GREEMBERG, C. Arte e cultura. São Paulo: Ática, 1996.
- GLUSBERG, Jorge, "A arte da Performance", São Paulo, Perspectiva, 1987.
- HOFFMANN, E. T. A. "A janela de esquina do meu primo". São Paulo. Cosac & Naify, 2010.
- HUYSEN, Andreas, "Memórias do Modernismo", Rio de Janeiro, UFRJ, 1997.
- HUYSMANS, J-K., "Às Avessas", São Paulo, Companhia das Letras,
- KANDINSKY, W. "Do espiritual na arte". São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- LÉVY, Pierre, "O que é o Virtual", São Paulo, editora 34, 1998.
- LIPPARD, Lucy R., "Six years: the desmaterialization of the art object from 1966 to 1972". California, University of California Press, 1973.

MARCUSE, H. A Dimensão Estética. São Paulo, Martins Fontes, 1981.

MONDRIAN, P. “Neoplasticismo na pintura e na arquitetura”, São Paulo, Cosac Naify, 2008.

OEHLER, Dolf. “Quadros parisienses: Estética antiburguesa (1830-1848)”, São Paulo, Companhia das Letras

PAZ, Octavio. “Os filhos do barro: Do romantismo à vanguarda”. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

PEIXOTO, N. B., “Paisagens Urbanas”. São Paulo, Editora SENAC (SP)/ Editora Marca D’Água, 1996.

.

POE, E. A. “Histórias Extraordinárias”. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.

RANCIÈRE, J., “A partilha do sensível: estética e política”; São Paulo: Editora 34, 2005.

_____, “*Malaise dans l’ esthétique*”. Paris, Galilée, 2004.

_____, _____, “Sobre políticas estéticas”, Barcelona, Museu d’Art Contemporani de Barcelona, 2005.

_____, “O espectador emancipado”. São Paulo, Martins Fontes, 2012.

VISCONTI, J. C., “Novas derivas.” São Paulo, Editora WMF: Martins Fontes, 2014.